

HELMUT SICK

SUA CONTRIBUIÇÃO À ORNITOLOGIA DE SANTA CATARINA

Lenir Alda do Rosário - MsC. Bióloga - Fundação do Meio Ambiente – FATMA,

Caixa Postal 1254, 88010 – 001 – Florianópolis - SC

leniralda@gmail.com

Quando Rudi Laps e Carlos Zimmermann convidaram-me para falar sobre Helmut Sick aos colegas aqui presentes neste XII Congresso Brasileiro de Ornitologia, sem dúvida, eu já sabia que seria uma tarefa difícil. Ao discorrer sobre uma personalidade de tão elevado nível, não há quem não se ponha em estado permanente de preocupação, receando não conseguir uma apresentação merecida para esgotar a matéria e imprimir uma real imagem de seu ser. Não obstante, aceitei este honroso desafio de pelo menos trazer ao conhecimento de todos aqui presentes uma parte da vida desta personalidade que – como costume dizer - “ nos foi presenteada”, a qual conheci e que, ainda - desde 1939 - está sempre presente “ entre os brasileiros silenciosos, que trabalham com competência pelo desenvolvimento Nacional, na área do conhecimento da Natureza” - Um Sábio Discreto, definido assim por Carlos Drumond de Andrade. Esta é para mim a imagem mais concreta para se referir a personalidade de Helmut Sick. Este Sábio Discreto, teve o infortúnio de chegar ao Brasil às vésperas da Segunda Guerra Mundial, fato que o levou mais tarde como prisioneiro para a ilha Grande. Tal condição parece não ter sido um motivo que o fizesse desanimar, pois no período em que esteve em cativeiro, aquele que costumava dizer “que a vida não dá tempo para tudo” fez daquele ambiente mais uma das suas estações de pesquisa estudando cupins, formigas, e as aves vira-bosta e o andorinhão-estofador.

Nascido em 10 de janeiro de 1910, natural de Leipzig, Alemanha, veio à falecer em 5 de março de 1991, no Rio de Janeiro, Brasil. Dos seus 81 anos de vida, Helmut Sick dedicou 52 deles para o conhecimento da biodiversidade brasileira, dos quais, 12 anos me foram brindados para trabalhar ao seu lado no conhecimento das aves de Santa Catarina.

Em dezembro de 1977 eu ainda estudava no último semestre do curso de Biologia na Universidade Federal de Santa Catarina, quando ingressei na Fundação do Meio Ambiente – FATMA como estagiária para trabalhar com o Dr. Raulino Reitz, que na época ocupava a Vice-presidência desta Fundação. Ao fazer contato com este

renomado botânico, cuja dedicação para o conhecimento da flora catarinense foi imprescindível, ficou claro que seu interesse não era encontrar alguém para realizar os estudos em botânica e sim, para formar uma equipe de trabalho e fazer o levantamento da aves em Santa Catarina. Nesta ocasião a bióloga Tânia Rauh já havia sido contratada pela Fundação e já estava iniciando o levantamento bibliográfico. Seguimos trabalhando juntas por um período de aproximadamente três anos, mais precisamente até concluir o trabalho “As Aves do Estado de Santa Catarina: lista sistemática baseada em bibliografia, material de museu e observações de campo”, publicada em 5 de junho de 1981 na *Revista Sellóvia*, série Zoologia, que o próprio Dr. Raulino havia criado para divulgar os temas a respeito da fauna catarinense e que sobre as aves de Santa Catarina foi o número 1 da série.

O levantamento da aves em nosso Estado, foi motivado na realidade, pelo conhecimento e sensibilidade do botânico Raulino Reitz que manifestava uma grande preocupação com o conhecimento e a conservação do nosso patrimônio natural. Contar com esta personalidade na Vice-presidência de uma instituição pública para as discussões no âmbito institucional e administrativo, sem dúvida significava que as ações a serem realizadas visando o desenvolvimento de pesquisa eram praticamente solucionadas. Então o Dr. Raulino Reitz oficializou o primeiro convite ao Dr. Sick para começar um inventário da avifauna, em particular das aves do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, o qual foi ponto de partida para o levantamento em todo o Estado. Na concretização deste convite, Dr. Sick esteve em Santa Catarina no período de 9 a 20 de fevereiro de 1978, desenvolvendo atividades de campo, visitando museus e dando orientações diversas no escritório na organização das próximas tarefas – “[...] 10 dias bem aproveitados graças à colaboração integral de todos” , como consta em seu primeiro relatório. Nas excursões de campo desta visita, o Dr. Raulino Reitz, a bióloga Tânia Rauh e o ornitólogo gaúcho Walter Voss tiveram a honra de acompanhar o “Sábio Discreto”. Em outubro deste mesmo ano, Dr. Sick retorna a Santa Catarina para mais uma incansável atividade e, a partir desta ocasião, eu tive a felicidade de ganhar um espaço ao seu lado como aluna, partilhando, em algumas ocasiões, de suas impressões pessoais e até mesmo ouvindo alguns de seus lamentos pelas contingências da vida. Além do Dr. Raulino Reitz, Tânia Rauh e eu, Walter Voss e o ornitólogo paranaense Pedro Scherer Neto puderam acompanhar ainda algumas de nossas excursões em campo. Os primeiros resultados de nossos esforços foram concretizados na elaboração da “Lista

preliminar das aves existentes nos Parques e Reservas Biológicas de Santa Catarina, publicada em 5 de junho de 1979; da “Lista preliminar das aves do Estado de Santa Catarina” publicada em 5 de outubro de 1979; do trabalho “As aves do Estado de Santa Catarina: lista sistemática baseada em bibliografia, material de museu e observação de campo”, publicado na *Revista Sellowia*, série zoologia, número 1, em 5 de junho de 1981, e, posteriormente, “Novas Informações sobre as Aves do Estado de Santa Catarina” publicado nos Anais da Sociedade Sul-Riograndense de Ornitologia, em 1984.

No ano de 1985, Dr Raulino Reitz formalizou mais um convite ao Dr. Sick para trabalhar no levantamento de aves do município de Antônio Carlos, para compor a IV Parte intitulada O Patrimônio Natural, do livro *Alto Biguaçu : narrativa cultural tetrarracial*, publicado em 1988. Para este trabalho Dr. Sick veio mais duas vezes a Santa Catarina – suas duas últimas visitas - trabalhando ainda exaustivamente: uma vez em dezembro de 1985 e outra em outubro de 1986. Nesta última excursão tiveram também a felicidade de acompanhá-lo em campo, os biólogos Beloni T. Pauli Marterer, Marcos Da-Ré e Denize Alves Machado. Este trabalho conjunto resultou no capítulo 129 – As aves do município de Antônio Carlos, no qual foram apresentadas para aquele momento 186 espécies de aves.

Após este período mantivemos as contínuas correspondências onde Dr. Sick sempre me dava sua incansável colaboração, com orientações preciosas e estímulos constantes para continuar com os estudos da ornitologia, muitas com um toque suave de humor ao referir-se às situações de incertezas ou erros por nós praticados, que ele chamava de “bobagens”. Foram 147 correspondências, entre cartas com orientações de nossos questionamentos e cartões enviados quando em missão no exterior ou por ocasião do Natal e Ano Novo além das inúmeras conversas por telefone. No seguimento das atividades de pesquisa sobre as aves em nosso Estado, eu já estava iniciando o planejamento para a elaboração de um livro sobre as aves em Santa Catarina, ao mesmo tempo em que Dr. Sick confirmava que não queria participar como autor, manifestava o desejo de oferecer sua incansável colaboração, estimulando para continuidade dos trabalhos e contribuindo com preciosas orientações, “Não se preocupe, pode me mandar tudo para ver”. Por último, em novembro de 1990 refere-se ao Eduardo Brettas como um potencial ilustrador para o livro de aves de Santa Catarina.

Mestre de tantos no Brasil, o Dr. Helmut Sick, teve uma trajetória solitária, circunstanciada por sua própria profissão. Em certas ocasiões este homem refletia uma imagem tímida, não muito sociável e preferia estar afastado dos jornais, conversas e reuniões sociais, exceto aquelas relacionadas com a ornitologia. Mesmo assim, deixava-se trair pelos próprios sentimentos, como todo ser humano, quebrando o estigma de que os naturalistas são pessoas solitárias, vivendo distante. Sua grande sensibilidade e necessidade de convívio em situações não de trabalho, eram manifestadas não somente em suas cartas, mas ao telefone e também nas visitas que fez em Santa Catarina; sentimentos que muitas vezes afloravam através de elogios aos seus alunos como também, sentimentos de solidão, dizendo por vezes: “muitos me procuram passam o dia trabalhando, depois vão embora e eu fico só, é muito difícil eu ir a um restaurante como faço aqui com vocês, eu gosto também de apreciar um pouco de vinho [...]”.

Era nosso hábito ir buscá-lo no hotel e levá-lo para passear, visitar a cidade, conhecer outros ambientes e jantar num ou outro restaurante. Quando me casei, ele passou a se hospedar em minha casa. Em duas ocasiões Dr. Sick veio a Santa Catarina, mas não para trabalhar no assunto aves, e sim atendendo prontamente a dois convites: um em 12 de janeiro de 1980 no casamento de Tânia Rauh de Azevedo em Blumenau, e outro no meu casamento em 30 de julho de 1983 em Florianópolis, ocasião em que pudemos sentir de modo mais direto suas manifestações pessoais de carinho, afetividade, consideração, respeito e amizade.

Um homem fascinado pelo mundo de seu ideal, o Dr. Sick não só foi um exemplo de lealdade na amizade que dedicava a todos, mas também a expressão do entusiasmo, da ética e generosidade intelectual, constatadas no transcorrer do aprendizado, de professor para aluno, e ainda, em mais de 200 trabalhos publicados nas mais diversas revistas científicas. As vezes mal compreendido por sua biografia solitária, trilhando uma vida reclusa para dedicar-se ao conhecimento de nossas aves, com isso tornou-se conhecido e teve seu nome gravado na história de nosso país e na de nossas vidas. É assim com os pensadores, com os apóstolos, com os guerreiros, com os mártires, com os religiosos e também com os cientistas, enfim, com todos aqueles que se destacam ao se dedicar de corpo e alma à causa que defendem.

A este “Sábio Discreto” tenho uma imensa gratidão e me orgulho de ter sido uma das pessoas que estiveram próximas, ajudando e contribuindo para o conhecimento da ornitologia catarinense, para a defesa das suas idéias, e aprendendo com elas para

fundamentar a minha própria idéia, a minha própria causa que, como bióloga, busco defender na trajetória de minha vida.

Parabenizo a todos pela a iniciativa desta homenagem e agradeço a oportunidade de dar aqui o meu depoimento.

Muito obrigada

Lenir Alda do Rosário.